12/11/2015

APEOESP

114

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à CNTE e CUT

ORIENTAÇÕES ÀS REUNIÕES DE REPRESENTANTES

Organizar a intensificação da luta contra a bagunça na rede

Esta é uma semana muito importante na luta contra a bagunça que o Governo Estadual está fazendo na rede estadual de ensino. Em todo o estado multiplicam-se as manifestações e, neste sábado, 14/11, devemos estar presentes de forma massiva nas escolas para dialogar com os pais, esclarecendo todos os problemas que este processo irá causar e para orientá-los sobre como proceder para defender os direitos de seus filhos.

Desta forma, as **Reuniões de Representantes** que se realizam nesta sexta-feira, 13/11, com dispensa de ponto, são fundamentais para organizar a atuação dos professores junto aos pais nas escolas no dia 14/11. Neste dia, nas escolas, haverá as reuniões que a Secretaria da Educação fará com os pais de alunos e não deixaremos que as famílias sejam ludibriadas por falsas informações e promessas.

Embora tenhamos informaçõs de que a SEE vem trabalhando para esvaziar as reuniões, estaremos presentes em todos os locais, entregando a cada pai e mãe a carta aberta e a cartilha do Grito pela Educação Pública de Qualidade no Estado de São Paulo (que analisa a "reorganização" e suas consequências). Também vamos lhes transmitir as seguintes informações para ajudá-los na luta contra a bagunça na rede:

➔ O pai ou responsável que não concordar com a reorganização, seja por conta de transferência para local distante da residência; da separação dos filhos em ciclos diversos; por não concordar simplesmente com o fechamento da escola, a separação em etapas de ensino, a não abertura de matrículas e outras situações poderá reclamar ou fazer denúncia para o Ministério Público.

A denúncia poderá ser feita por meio de reclamação escrita protocolada diretamente no Ministério Público ou ainda pelos seguintes canais:

- por formulário preenchido diretamente no portal da ouvidoria do Ministério Público – www.mp.sp.mp.br/portal/page/portal/ouvidoria;
- pelo e-mail: ouvidoria@mpsp.mp.br (os anexos deverão ser nos formatos: "doc", "pdf" ou "jpg");
- orientação por telefone: (11) 3119-9700 - 3119-9175 - 3119-9365;
- por carta, no seguinte endereço: Rua Riachuelo, 115 – 2º andar – salas 217/221 – Centro – São Paulo – CEP 01007-904

Deverão constar da reclamação todos os fatos e os problemas acarretados pela reorganização.

A reclamação mais comum é a transferência para escola distante da residência do aluno, cuja medida ofende o artigo 53, inciso V, do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os respectivos departamentos jurídicos das subsedes devem estar disponíveis para auxiliar os pais que desejarem ingressar com ações no que for possível e compatível.

O Governo está perdendo a batalha na opinião pública

O fato é que temos conseguido vitórias importantes junto à opinião

pública e imposto revezes, ainda que pontuais, ao Governo Estadual. Nossos argumentos e nossa mobilização se refletiram claramente, por exemplo, nos resultados da pesquisa do Instituto Datafolha, publicados no dia 04/11: 59% dos entrevistados são contra a "reorganização" e 62% acreditam que a educação pública estadual vai piorar com essas mudanças.

Também são resultados da nossa mobilização e do debate que promovemos nos meios de comunicação e nas audiências públicas, questionando as supostas "bases pedagógicas" da "reorganização", a mudança do discurso do Secretário da Educação, que já não fala mais em "ciclos" e sim em "segmentação" das unidades escolares e também a redução no número de escolas e estudantes atingidos. Inicialmente o secretário falou em até 1.500 escolas e 1 milhão de estudantes, chegando depois a 94 escolas passíveis de fechamento e 752 escolas a serem "reorganizadas". Mas não aceitaremos o fechamento de nenhuma escola e não queremos desmembramento das atuais unidades escolares, com todas as consequências amplamente denunciadas pela APEOESP e demais entidades que participam do "Grito".

Multiplicam-se manifestações e ocupações

Os estudantes tomaram para si, neste momento, ações importantes para o movimento. No final da tarde de segunda-feira, 9/11, com o apoio dos professores, estudantes da Escola Estadual de Diadema, antigo CEFAM, localizada no centro daquela cidade do ABCD, ocuparam o local para exigir o não fechamento da unidade. A APEOESP tomou imediatamente conhecimento da ocupação, colocando-se à disposição dos estudantes.

Na terça-feira, 10/11, cinco mil professores, pais, estudantes, movimentos de moradia e demais segmentos que compõe o Grito pela Educação Pública de Qualidade no Estado de São Paulo realizaram uma grande mobilização no Palácio dos Bandeirantes contra o fechamento das 94 escolas anunciadas pelo Governo Estadual e a "reorganização" de outras 752 unidades escolares em todo o estado.

No mesmo dia 10/11, estudantes iniciaram a ocupação da Escola Estadual Fernão Dias Paes, no bairro de Pinheiros, na capital. Também neste caso a APEOESP prestou todo o apoio solicitado e está sempre presente no local, pois a luta dos estudantes é a mesma iniciada pelo nosso sindicato no dia 23/09, tão logo o processo de "reorganização" da rede estadual de ensino foi anunciado pelo Secretário da Educação.

Os estudantes, pais e professores que participam e apoiam a ocupação nesta escola de Pinheiros têm enfrentando a atitude intimidatória da Polícia Militar comandada pelo Governador Geraldo Alckmin e foram registrados vários momentos em que a PM agrediu fisicamente pessoas presentes no local. No momento em que concluíamos este boletim, a expectativa era em torno do cumprimento de medida liminar obtida pelo Governo do Estado, determinando a reintegração de posse da escola, ou seja, a desocupação do prédio.

O Governo ataca a APEOESP

Incapaz de determinar um autor juridicamente definido pela ocupação da EE Fernão Dias Paes e para a ocupação da EE Diadema, o Governo volta-se, novamente, contra a APEOESP, fazendo constar no pedido de reintegração de posse o nosso sindicato como incitadora dessas ações.

Na realidade, trata-se de mais uma tentativa de criminalizar a APEOESP, pois o Governo sabe que somos um obstáculo real e efetivo aos seus planos de sucateamento das escolas estaduais e de redução do papel do Estado, de acordo com a concepção de Estado mínimo defendida pelo PSDB.

Como se sabe, o Governo Estadual usualmente move processos judiciais e impõe multas milionárias, mesmo quando claramente a APEOESP não é autora de determinadas ações. Assim, tenta asfixiar o sindicato. Mas não nos intimidamos. Vamos recorrer de cada uma das injustas ações que forem movidas contra a APEOESP e prosseguiremos nossa luta, porque ela é correta e justa.

Entretanto, as ocupações se multiplicam. Já havia, na tarde desta quinta-feira, 12/11, mais três escolas estaduais ocupadas: Castro Alves, na Zona Norte da capital, Salvador Allende Grossens, na Zona Leste, e Heloisa Assumpção, em Osasco. Além disso, manifestações ocorriam em duas escolas de Santo André e circulam rumores de novas ocupações.

A APEOESP não se omite diante de uma luta iniciada por nós e que contagiou estudantes, pais, sindicatos, movimentos, centrais sindicais e muitas organizações da sociedade civil organizada. Estaremos, sim, presentes em todos os locais em que esta luta estiver sendo travada e a apoiaremos de todas as formas possíveis, inclusive garantindo assistência jurídica contra os desmandos da polícia, dos dirigentes regionais e de quem quer que seja.

Na assembleia realizada em frente ao Palácio dos Bandeirantes no dia 10/11, os professores aprovaram a continuidade da luta contra a bagunça na rede de ensino e a manutenção do estado de greve.

A mobilização vai continuar e se intensificar

Nova **assembleia estadual** será realizada no dia **27/11**, sexta-feira, às **15 horas**, no **vão-livre do MASP.** Logo após, haverá mais uma manifestação do Grito pela Educação Pública de Qualidade no Estado de São Paulo. Vamos continuar mantendo pressão total para que o Governo recue.

As reuniões de representantes devem organizar a continuidade das panfletagens em feiras, praças, portas de Igrejas e de empresas, enfim, em todos os locais de concentração popular com a cartilha do "Grito".

Assembleias nas escolas e mobilizações nas DEs para reverter a bagunça

A situação das escolas não é irreversível. Já há casos pontuais de reversão. A força do movimento está na unidade entre professores, estudantes, funcionários, pais e todos os segmentos dispostos a lutar. As subsedes devem continuar realizando ações junto à diretorias de ensino, pressionando para que escolas não sejam fechadas ou "reorganizadas". Quanto maior a organização, maior a chance de vitórias. Devemos trabalhar para que os conselhos de escola das unidades atingidas pela "reorganização" convoquem assembleias com professores, funcionários, pais e estudantes para que possam opinar e decidir sobre o futuro dessas unidades.

É preciso mostrar à comunidade escolar que temos alternativas além de simplesmente aceitar a imposição do Governo. Unindo professores, funcionários, pais e estudantes, constituiremos nas escolas uma maioria esmagadora que poderá, sim, impedir o desmonte que a Secretaria da Educação pretende fazer.

Cadastramento

O argumento central que o Governo Estadual vem utilizando para justificar o fechamento de escolas e classes é a alegada queda na demanda. Sabemos que isto não é verdade, pois há grande número de crianças e jovens fora das escolas e um enorme contingente de jovens e adultos que não puderam estudar na idade própria e que podem voltar aos estudos se esta oportunidade lhes for oferecida.

As subsedes devem organizar uma **CHAMADA PÚBLICA PARA CADASTRAR INTERESSE EM MATRÍCULAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO**, sobretudo para o noturno. O cadastro deve ser feito na subsede e outros locais e seus resultados devem ser entregues nas Diretorias de Ensino, com cópias para a sede central, para encaminhamento também à SEE. Devem ser utilizadas, em carros de som, as gravações encaminhadas às subsedes e também as faixas feitas para esta finalidade.

Este cadastro pode e deve ser feito em conjunto com entidades de bairro, centros comunitários, associações, grêmios estudantis e outras.

Pela ampliação do ensino médio

Com base na coleta de dados sobre a demanda pelo ensino médio, devemos exigir do Estado que assegure vagas para os estudantes trabalhadores e para todos os que desejam estudar no noturno. Diante do fechamento de alguma unidade escolar, não aceitaremos que seja transferida para outra finalidade e sim que seja destinada ao ensino médio.

Em defesa das mulheres

O dia 25/11, Dia Internacional da Não-violência Contra a Mulher, está incorporado pela APEOESP em seu calendário e, neste ano, também tratará do desrespeito aos direitos das estudantes, funcionárias e professoras da rede estadual de ensino.

Boicote ao SARESP

As reuniões de representantes desta sexta-feira, 13/11, devem organizar o boicote ao SARESP, conforme decisão da assembleia de 29/10. Material específico está sendo elaborado e será encaminhado às subsedes.

A aplicação das provas está programada para ocorrer nos dias 24 e 25 de novembro. A decisão de boicote já foi tomada também no âmbito das entidades estudantis e faz todo o sentido, uma vez que a aplicação do SARESP é totalmente contraditória com a decisão da própria SEE de realizar toda essa bagunça na rede estadual de ensino.

Não se trata de uma atitude apenas de protesto. O boicote ao SARESP corresponde ao momento que estamos vivendo. Não há nenhuma lógica na aplicação de provas para avaliar o rendimento escolar em unidades que serão desmembradas ou simplesmente fechadas. A finalidade de qualquer avaliação não pode ser simplesmente estatística ou quantitativa, mas deve ser parte de um processo de diagnóstico e melhoria deste rendimento. Se grande parte dos estudantes serão transferidos de unidade escolar, como tais resultados poderão ser aproveitados para a melhoria da qualidade do ensino?

Não faria sentido algum se os estudantes pudessem "levar" os resultados de sua aprendizagem

para uma nova escola, no qual não desenvolveu seus estudos; tampouco faria sentido que esses resultados sejam "contabilizados" em uma unidade escolar que passará por uma grande transformação como a que vem sendo anunciada pelo Governo do Estado.

O fato é que aos poucos vão surgindo novas consequências de um processo de "reorganização" mal concebido, mal decidido e implementado a toque de caixa, movido pelo interesse do Governo Alckmin de cortar gastos e "enxugar a máquina" do Estado, razões que nada têm a ver com a melhoria da qualidade da educação e com os direitos de estudantes, professores, funcionários e todos os segmentos que compõem as comunidades escolares.

Como já dissemos, não são apenas as unidades escolares afetadas diretamente pelo projeto do Governo (e que já são muitas) que sofrerão os impactos desta "reorganização". O "efeito cascata" tende a atingir um número muito maior de escolas e, como vimos, ainda surgirão muitas outras consequências de um processo realizado de forma autoritária e nada transparente.

Encaminhamentos para discussão nas Reuniões de Representantes:

- Avaliar o movimento contra a bagunça na rede, em nível estadual e regional.
- Debater novas propostas para o movimento.
- Organizar a presença dos professores e demais segmentos nas escolas no dia 14/11 a partir das 07h00 para dialogar com os pais, distribuindo a carta-aberta específica e a cartilha já encaminhadas às subsedes.
- Trabalhar juntamente com os demais segmentos para que os conselhos de escola convoquem assembleias de professores, pais, estudantes e funcionários nas escolas a serem fechadas ou reorganizadas para debater e decidir sobre seu futuro.
- Organizar a chamada pública para cadastramento de pessoas interessadas em matrículas nas escolas estaduais, com especial atenção ao noturno.
- Organizar o boicote ao SARESP. Material específico está sendo encaminhado.
- Apoiar as ações dos estudantes nas escolas a serem fechadas ou reorganizadas.
- Organizar a convocação e formação das caravanas para participação na assembleia e ato público do dia 27/11.
- Manter panfletagens e outras atividades nas regiões, sobretudo em locais de grande concentração popular como feiras livres, portas de igrejas, portas de empresas, praças e avenidas.
- Organizar manifestações nas DEs para reverter o fechamento ou reorganização das escolas da região.
- Organizar a participação no Dia da Consciência Negra – 20/11.
- Organizar a participação no Dia Internacional de Não Violência Contra a Mulher – 25/11.

XII Encontro Estadual da CCM Iamspe

A Comissão Consultiva Mista do IAMSPE, Plenária de Entidades do Funcionalismo Público que milita em prol do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE) realizará, em conjunto com a Frente Parlamentar em Defesa do Iamspe, seu *XII Encontro Estadual da CCM IAMSPE "Em Defesa do Iamspe: Patrimônio do Servidor Público"*.

O encontro será no dia 18 de novembro de 2015, a partir das 09h00, no Plenário Paulo Kobayashi, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Este encontro será restrito aos delegados natos da CCM IAMSPE, sem a necessidade de inscrição prévia.

As acomodações, passagens, despesas de transporte ou outras despesas de cunho pessoal serão de responsabilidade dos delegados.

Secretaria de Comunicação